

## **RELATÓRIO TÉCNICO**

# **WORKSHOP PARA AVALIAÇÃO DOS NÚCLEOS DE APOIO AO PATENTEAMENTO E DOS ESCRITÓRIOS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**

## **- POTENCIALIDADES FACE À LEI DE INOVAÇÃO**

***Ministério da Ciência e Tecnologia***

***Novembro, 2005***

## **Sumário**

1. Introdução
2. Objetivo
3. Metodologia
4. Consolidação dos resultados das apresentações
  - 4.1. Situação atual
  - 4.2. Principais problemas
  - 4.3. Recomendações
5. Resultados do Trabalho em Grupo
6. Conclusões
7. Anexos
  - 7.1. Anexo I - Programação do workshop

## **1. Introdução**

Em 1984 começou a fase piloto do PADCT - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, compreendendo dez Subprogramas, entre eles o Subprograma Tecnologia Industrial Básica (TIB), então a cargo da Secretaria de Tecnologia Industrial, do antigo MIC – Ministério da Indústria e Comércio.

O Subprograma TIB, hoje conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, compreende as áreas de metrologia, normalização, avaliação da conformidade, tecnologias de gestão, serviços de suporte à propriedade intelectual e serviços de informação tecnológica industrial.

Em 1998, ao serem discutidas as ações que seriam apoiadas na área de Propriedade Intelectual (PI) e tendo em vista sua importância para o desenvolvimento econômico e tecnológico, principalmente diante do acelerado processo de internacionalização da economia, identificou-se à necessidade de ampliar e aperfeiçoar os serviços de assistência técnica e de informações sobre propriedade intelectual e questões associadas. Dentre as razões que realçam essa necessidade pode-se mencionar que o acesso a esses serviços por uma parcela considerável de usuários é precário e insuficiente, especialmente quando se trata de usuários das regiões mais afastadas dos principais centros urbanos e centros de concentração industrial e comercial, usuários dos setores e segmentos das pequenas e médias empresas, ou ainda de um grande contingente de pessoas.

A partir de 2002, o fomento à propriedade intelectual concentrou-se nestes dois focos:

- a criação e o fortalecimento de núcleos de apoio ao patenteamento, especializados no fornecimento de serviços de assistência técnica e informação sobre PI;
- o estabelecimento de escritórios de transferência de tecnologia para apoiar a relação entre empresas e instituições de P&D.

Até a presente data, foram apoiados 36 projetos de Núcleos de Apoio ao Patenteamento e 16 de Escritórios de Transferência de Tecnologia, com um investimento de R\$ 6,4 milhões, oriundos do Fundo Verde Amarelo, atendendo quarenta e uma instituições, conforme relação anexa.

Em dezembro de 2004 foi sancionada a Lei da Inovação, que dispõe em seu Art.16 que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) deverão dispor de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com a finalidade de gerir sua política de inovação, com as seguintes competências mínimas:

- Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei;
- Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção;
- Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- 
- Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.

Essas competências parecem próximas às previstas para os núcleos e escritórios até agora apoiados pelo MCT e foram a motivação para a organização do evento, em parceria com o CNPq e a FINEP, com o objetivo de avaliar os resultados dos projetos de núcleos e de escritórios, apoiados em 2002, com vistas ao aperfeiçoamento dessa linha de apoio no Programa TIB para os futuros editais, bem como analisar as potencialidades dos mesmos face à Lei da Inovação.

## **2. Objetivo**

O evento teve por objetivo promover a avaliação dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia, apoiados no âmbito do Programa TIB, com vistas ao aperfeiçoamento dessa linha para os futuros editais, bem como analisar as potencialidades desses núcleos e escritórios face à Lei da Inovação.

### **3. Metodologia**

O Workshop para Avaliação dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento (NAP) e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia (ETT) foi realizado seguindo a metodologia abaixo.

#### Etapa 1: Planejamento

Nesta etapa foram selecionados os convidados, palestrantes e participantes do evento e definidas as respectivas agendas de palestras e debates. Foram ainda identificadas as formas de condução dos debates e idealizada a dinâmica para reflexão dos NAP e ETT frente à nova lei da inovação.

A programação final do evento encontra-se anexa (anexo I).

#### Etapa 2: Apresentação dos projetos

As instituições participantes foram orientadas a elaborar suas apresentações de acordo a seguinte estrutura:

- Breve descrição do Projeto;
- Resultados alcançados;
- Dificuldades observadas e recomendações para aperfeiçoamento;
- Situação atual;
- Como o executor do projeto se posiciona no papel de Núcleo / Escritório na execução das ações decorrentes da Lei da Inovação.

A partir disto foram então realizadas vinte e cinco apresentações (nos dias 19 e 20/10) com duração média de vinte minutos cada. Ao final de cada bloco de apresentações foi reservado o espaço de trinta minutos para perguntas e discussões.

### Etapa 3: Debate

Ao final do segundo dia (20/10), conforme previsto na programação, foi realizado o Debate sobre a Lei da Inovação e Núcleos de Inovação Tecnológica, que contou com a participação de vários especialistas de todo o país.

### Etapa 4: Trabalho em Grupo

No terceiro dia do evento (21/10) os participantes foram divididos em grupos e participaram da dinâmica para formulação de recomendações e sugestões. A dinâmica consistiu em responder seis questões-chaves previamente formuladas. Tais questões e os resultados obtidos no debate serão apresentados oportunamente neste relatório.

### Etapa 5: Registro e Análise dos Resultados

Esta etapa consistiu no registro<sup>(1)</sup>, interpretação e análise dos resultados obtidos durante o evento, os quais estão consolidados neste relatório.

<sup>(1)</sup> Dada a riqueza das informações e contribuições obtidas nas apresentações e no trabalho em grupo, a opção metodológica escolhida foi a de usar as próprias palavras utilizadas nas apresentações e discussões, em vez de se ensaiar um esforço de interpretação, análise e síntese próprios que poderia incluir algumas tendenciosidades ou distorções. Desta forma estes comentários e recomendações realizados encontram-se registrados entre aspas.

## **4. Consolidação dos Resultados das Apresentações**

### **4.1 Situação Atual**

De uma forma geral a situação atual dos NAP e ETT apresentada pelas instituições demonstrou que estes encontram-se ainda em fase de estruturação. O estágio atual em termos de capacitação de recursos humanos e de infra-estrutura é incipiente frente aos desafios e oportunidades da propriedade intelectual nas instituições de ciência e tecnologia.

Diversas ações foram executadas no sentido de divulgar os papéis dos NAP e ETT e disseminar a cultura da propriedade intelectual como, por exemplo, a realização de seminários, workshops, palestras, reuniões e treinamentos ou produção de manuais, ou ainda a construção de portais e websites.

Pode-se também observar que foram concentrados esforços para a organização e padronização do trabalho com ações do tipo:

- definição de procedimentos e rotinas;
- elaboração de base de dados;
- estudos e desenvolvimento de procedimentos de comercialização (definição de preços, de custos, de bases para negociação; elaboração de contratos; entre outras).

## 4.2 Principais Problemas

Sob o ponto de vista dos projetos contratados, os principais problemas relacionados à execução dos projetos foram, do ponto de vista da sua natureza, de Comunicação / Divulgação, Custos e Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Burocráticos/ Institucionais e Políticas públicas.

### Comunicação / Divulgação

- "Disseminar a cultura da propriedade intelectual: continua sendo o grande desafio";
- "O Desafio natural da transferência de tecnologia é um processo de aprendizagem e específico, caso a caso";
- "Ainda há necessidade de trabalho forte e contínuo na disseminação da cultura de proteção da PI e da iniciativa de interação universidade / empresa (desmistificar esta relação)";
- "Dificuldade em divulgar a PI";
- Necessidade de "conscientização da importância da propriedade intelectual como elemento comum na academia";
- Necessidade de "sensibilização das empresas sobre a importância em buscar pesquisas nas universidades".
- "Baixa demanda do mercado local por PI";

### Custos e Recursos Financeiros

- "Descontinuidade do aporte de recursos financeiros (essencialmente só mediante Editais do MCT) ";
- "Apoio limitado em termos de recursos financeiros, o que impede algumas ações planejadas:
  - Treinamento mais específico a partir de experiências já consolidadas - idéia de um *on the job training* no exterior;
  - Aquisição de bases de dados privadas de informação tecnológica para subsidiar buscas e mapear tecnologias";

- "Custo do atendimento pode gerar desistências de clientes";
- "Custo de manutenção da proteção, principalmente de patentes no exterior";
- "Custo das atividades (processos de registro, buscas, mão-de-obra especializada etc.)";
- "Custo de eventos";
- "Custo da estrutura (material, computadores, programas e softwares, etc.)".

### **Recursos Humanos**

- "Recursos humanos – descontinuidade nas equipes: um permanente reconstruir";
- "Necessidade de se criar mecanismos de absorção de profissionais capacitados";
- "Variedade de instituições, diversidade das políticas institucionais e as particularidades das tecnologias resultantes das diferentes áreas do conhecimento representam um desafio para um escritório focado num modelo independente";
- "Contato com empresas: ainda há muito que se trabalhar no sentido de capacitação dos representantes da ICT que vão para "as ruas". (Todo o trabalho de planos de negócios, estratégia de mercado, impactos da tecnologia, ainda é feito por mão-de-obra terceirizada especializada)";
- "Informalidade dos acordos entre pesquisadores: dificuldades em se adaptar as atividades ou as questões de PI no momento posterior ao início da pesquisa ou mesmo após a geração do resultado";
- "Falta de visão e conhecimento por parte dos pesquisadores e das MPE sobre a importância da proteção da PI";
- "Encontrar pessoal capacitado para participar do projeto";
- "Falta de pessoal especializado do serviço público para gerir o escritório de PI";

- "Falta de conhecimento na área jurídica das ICT em PI e transferência de tecnologia";
- "Bolsas DTI representam um importante instrumento de alocação de recursos humanos, porém não resolvem, no longo prazo, a permanência do pessoal capacitado".

### **Burocráticos / Institucionais**

- "Apoio institucional: ainda tímido";
- "Trabalho lento e gradativo";
- "Pouca articulação com as demais estratégias institucionais";
- "Interrupção do processo referente a PI por parte dos micro e pequenos empresários";
- "Demora no processo da concessão da patente";
- "Dificuldade em comercializar o que foi patenteado";
- "Falta de estímulo à proteção das inovações por parte dos órgãos financiadores e avaliadores de pesquisa e pós-graduação";
- "Ausência de modelos de políticas de transferência de tecnologia";
- "Ausência de conhecimento específico da área contábil, pelos gestores de projeto";
- "Baixa aprovação de financiamentos de projetos oriundos de instituições da região Norte";
- "Falta de apoio da Administração Central das ICT";
- "Alta motivação dos pesquisadores para desenvolverem atividades docentes tradicionais";
- "Cultura da gestão pública em rejeitar parcerias com a esfera privada";
- "Impedimento na contratação de antigos bolsistas (IS 06 e IS 11 CNPq) ";
- "Sigilo x pesquisadores x avaliação x publicação (a perspectiva científica X a perspectiva tecnológica) ";
- "Contratos: empresas x titularidade x pesquisadores x recursos p/ executar projetos x fundações de apoio x taxa de administração;

- Empresas públicas x interpretação art. 116 da Lei Licitações;
- Fomento limitado, ex. escritório (ideal seria 5 anos);
- Pedidos PI: redação (cursos e metodologia) x custos elevados x demora excessiva;
- Uniformização das políticas de Propriedade Intelectual no âmbito federal e das instituições de ensino e pesquisa";
- "Buscas em bases de patentes";
- "Interação com as procuradorias das instituições de pesquisa e dos órgãos de governo – TCU e Secretaria Federal de Controle";
- "Alterações em item do Programa de Trabalho, não puderam ser implementadas em tempo hábil (agência de fomento) ".
- "Prazo excessivo entre aprovação e contratação - 1 ano";
- "A falta de cultura de risco / dificuldade de compromisso com recursos já escassos (inventores e pequenas empresas)";

### **Políticas públicas**

- "Mapeamento do potencial da instituição e o "casamento" do material inventariado com o mercado";
- "Contexto legal nacional para as ICT (aqui não só envolvendo as questões da PI, das parcerias e do processo de inovação, como também outras amarras legais, como normas de biodiversidade etc.)";
- "Necessidade de intensificar e ampliar as iniciativas dos órgãos competentes no sentido de fomentar a política de PI";
- "Melhor alinhamento de visão entre os fomentadores de pesquisa (CAPES, CNPq e FINEP com os institutos de ensino superior) - PI x Publicação x titularidade-";

### **4.3 Recomendações**

Durante o evento foram apresentados, sob a forma de recomendações, aspectos relevantes para o desenvolvimento, para a avaliação e a disseminação dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia. Estas recomendações foram agrupadas nos seguintes temas: incentivos, operacionalidade, divulgação, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, a saber:

#### **Incentivos**

- "Programa de subsídio aos inventores independentes e às pequenas empresas";
- "Criar linha de financiamento para gastos com proteção das patentes em âmbito nacional e internacional, devido a limitação de recursos das Instituições Federais de Ensino Superior IFES";
- "Criação e Manutenção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da PI & inovação";
- "Criar um fundo ou uma linha de fomento para avaliação de produções intelectuais passíveis de proteção (as que valem a pena)";

#### **Operacionalidade**

- "Flexibilidade na aplicação dos recursos para ajustes entre previsão e execução";
- "Otimização dos serviços de agenciamento de pedidos de patentes no Brasil e Exterior";
- "Continuar com as propostas de Editais";
- "Apropriação e Comercialização Profissional de PI no contexto Nacional";
- "Valoração da patente como uma publicação[para os efeitos de avaliação da produção científica]";
- "Avaliações periódicas para a continuidade da liberação de recursos financeiros";

### **Divulgação**

- "Intercâmbio das melhores práticas em PI e transferência de tecnologia entre os núcleos/escritórios";
- "Estimular programas de marketing tecnológico";
- "Estimular trabalho em rede";
- "Fomentar feiras tecnológicas com presença de empresários";
- "Divulgar nas entidades de P&D a importância do estabelecimento de núcleos e escritórios através dos resultados obtidos";
- "Elaboração de um Plano Integrado para o desenvolvimento de PI & Inovação: Oportunidades emergentes da Lei de Inovação";
- "Fomento estratégico ao ensino, pesquisa e produção de conteúdo sobre Propriedade Intelectual";
- "Plano de Comunicação e Marketing para o Desenvolvimento da PI & Inovação";

### **Capacitação e desenvolvimento de Recursos Humanos:**

- "Programas de longo prazo - mínimo 5 anos";
- "Programa de absorção dos profissionais capacitados pelos núcleos / escritórios";
- "Revisão da Lei de Inovações
  - – Remuneração do pesquisador... ";
- "Possibilidade de contratação de equipe, ou ao menos o gestor, por período mais longo".
- "Criar cursos de capacitação em venda de tecnologia, ou preço na venda de uma patente".
- "Disponibilização de maior número de bolsas de gestão científica e tecnológica, devido à limitação do quadro de pessoal";
- "Ensino da Propriedade Intelectual nas grades curriculares dos cursos universitários".



## **5. Resultados do Trabalho em Grupo**

A seguir são apresentados os resultados obtidos com o trabalho em grupo para cada uma das questões-chave elaboradas.

### **5.1 Questões-chave**

#### **Questão 1. Quais as necessidades de (re) estruturação dos NAP – Núcleo de Apoio ao Patenteamento e ETT – Escritório de Transferência de Tecnologia no contexto da Lei de Inovação?**

Dentre as necessidades apontadas para estruturação ou re-estruturação dos NAP e ETT destacam-se sugestões orientadas em três principais eixos. O primeiro relacionado à capacitação dos núcleos e escritórios em termos de recursos humanos para possibilitar o desenvolvimento destes ao longo do tempo, a saber:

- "É desejável que os bolsistas tenham conhecimento na área de propriedade intelectual";
- "O treinamento da força de trabalho do NIT é fundamental: a autonomia e o treinamento poderão ser fonte de motivação";
- [necessidade de] "Estratégias para alocação de recursos humanos de forma permanente";
- "Reunião das competências institucionais em PI e TT e consonância com o seu estatuto / regimento para atender os critérios da lei".
- "Alocação de RH próprios da instituição na área de gestão da inovação";
- "Implantação de bolsas vinculadas a indicadores de desempenho dos gestores e técnicos dos NAP e ETT";
- "Viabilização de vagas para realização de concurso público para a área de gestão da inovação";
- "Absorção, por parte das fundações, dos bolsistas treinados pelo INPI";
- "Liderar os processos de inclusão de disciplinas do tema nos cursos de graduação e pós-graduação (art. 25) ".

Não obstante, ainda no que se refere à capacitação dos recursos humanos, foram recomendadas ações no sentido de capacitar a infraestrutura dos núcleos e escritórios:

- "Infra-estrutura de máquinas, equipamentos, material de escritório e de consumo, através de recursos previstos em orçamento institucional para a manutenção das atividades";
- "Softwares e bases de dados especializados e integrados com a pesquisa e a gestão do processo (sistema de informação)";
- "Viabilização de estrutura física dos NAP e ETT";
- "Criação de comissão de especialistas para avaliar os resultados de pesquisa com vistas à publicação e / ou proteção, bem como avaliar a invenção do inventor independente. É condição indispensável que o coordenador do NIT integre a comissão em igualdade de condições aos demais membros".

O segundo eixo já reflete sugestões no sentido de dar autonomia ao funcionamento dos núcleos e escritórios, contudo alinhando as suas ações à estratégia da Instituição à qual pertence.

- "Previsão orçamentária para que não ocorra descompasso na gestão dos NAP e ETT";
- "Flexibilidade no orçamento";
- "Assegurar o orçamento dos custos de patenteamento".

Por fim, o terceiro eixo de sugestões foi composto por ações voltadas para o desenvolvimento do ambiente para a operação dos NAP e ETT:

- "Fomentar a disseminação da cultura nos diversos âmbitos da sociedade por meio de seminários e eventos de divulgação";

- "Elaborar instrumentos para oferta das tecnologias (art 6º) para os casos de licenciamento com exclusividade".

## **Questão 2. Qual o arranjo institucional desejável para que os NAP e ETT cumpram o seu papel?**

Sob a questão do arranjo institucional foram recorrentes idéias quanto à necessidade dos NAP e ETT estarem próximos dos órgãos diretivos das instituições em que se encontram e estarem articulados com os demais órgãos (contabilidade, marketing, assessoria de imprensa e procuradoria jurídica, pró-reitorias e conselhos universitários). Não obstante foi destacada a necessidade de que os NIT precisam de agilidade para desempenhar o seu papel e, portanto, deveriam ter competências delegadas pelo conselho universitário para atuar. As sugestões foram:

- "Local estratégico e privilegiado dentro da estrutura organizacional da ICT (unidade de docentes/pesquisadores e da administração)";
- "Estrutura leve, mas não centrada em poucas pessoas e atribuições bem definidas e diretamente vinculada aos órgãos diretivos das instituições";
- "Cooperação estreita entre pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, contabilidade e assessoria de imprensa (divulgação das atividades dos NAP e ETT), com apoio da reitoria";
- "Papel das fundações no arranjo institucional";
- "Questão hierárquica (NAP e ETT mais próximo ao poder de decisão)";
- "O NIT deverá ser ligado à autoridade máxima da instituição, com natureza de coordenação";
- "Diminuição da burocracia";
- "Agilidade e flexibilidade de gestão";
- "Autonomia de decisões";

- "Considerando a diversidade atual do sistema de ICT's, não acreditamos em um modelo único de arranjo, mas sugerimos que as instituições envolvidas no processo de geração de conhecimento desenvolvam sua estruturação em 3 estágios, dependendo de sua maturidade (reconhecimento institucional):
- "Oferta do serviço de proteção e transferência: estágio inicial";
- "Existência de um núcleo institucional de apoio ao patenteamento e transferência: estágio intermediário";
- "Departamento administrativo institucional, semelhante às diretorias de pesquisa, para tratar de forma integrada o processo de proteção e transferência do conhecimento: estágio avançado";
- "O órgão máximo da instituição deverá estabelecer as normas para a gestão da inovação, delegando competências ao NIT para o cumprimento da sua missão".

Outro ponto relevante foi a sugestão de que a política de inovação esteja integrada às demais políticas de pesquisa, extensão e pós-graduação das instituições.

Adicionalmente ao exposto nas sugestões da pergunta 1 sobre as necessidades de estruturação nos NAP e ETT, ainda foram feitas considerações quanto à capacitação dos recursos humanos, a saber:

- "Possibilidade de ter um quadro de consultores ad hoc, com a devida retribuição e pontuação para carreira";
  - "O NIT deverá ter procuradores especializados em PI e TI";
  - "Criação de carreira específica para o desenvolvimento das atividades de PI e TT (a exemplo da AGU), com quadro definido através de concurso.
- Vantagens:

- a) Retenção das competências;
- b) Disponibilidade orçamentária para os cargos;
- c) Investimento na formação da equipe".

O arranjo institucional deveria também, segundo a opinião de algumas pessoas, possibilitar a criação de empresas de direito privado para a propriedade intelectual no que se refere à gestão e comercialização das criações e o NIT deveria ter o papel de coordenação do processo de regulamentação das atividades previstas na Lei: compartilhamento de laboratórios, prestação de serviços, afastamento temporário de pesquisadores, etc.

### **Questão 3. Que ações devem ser tomadas para facilitar a relação universidade / centro de pesquisa – setor produtivo?**

Os grupos identificaram uma série de ações de articulação para estimular a interface universidade/ centro de pesquisa – setor produtivo e para construir um ambiente favorável a esta relação:

- "Portal para divulgação das tecnologias disponíveis para comercialização de patentes, grupos de pesquisa, laboratórios";
- "Workshops temáticos de parceria com empresas para apresentação das tecnologias";
- "Articulação dos NIT para participação em eventos temáticos em busca de parceiros";
- "Eventos – feiras para apresentação de tecnologias e produtos da instituição";
- "Estimular o corpo a corpo entre pesquisadores e empresários (rodada de negócios) ";
- "Elaborar Programas [específicos de promoção] (ex: pró-cliente)";
- "Sensibilizar empresários quanto ao significado da inovação na geração de renda";
- "Utilizar o jornalismo científico para melhorar a comunicação entre os interessados";

- "Criar uma linha de fomento para marketing tecnológico com a participação de agências de financiamento para apoiar os produtos e tecnologias";
- "Participação em conselhos importantes como conselho de tecnologia das federações das indústrias, conselho deliberativo do Sebrae e outras instituições que pudessem dar credibilidade para esse tipo de atividade";
- "Elaboração de questionários específicos para levantamento de pesquisas institucionais";
- "Levantamento do histórico da interação universidade-empresa e de indicadores – por ex, número de contratos, valor dos contratos, área de conhecimento (acadêmica, tipo de parceiro, se público ou privado), setor de atividade – base de dados a ser construída";
- "Levantamento da demanda local ou regional a partir do parque produtivo local ou regional ou nacional";
- "Bases de dados de negócios para avaliar o que empresas desejam";
- "Parcerias com as entidades representativas do setor produtivo; (atentar para não transformar a relação com o pesquisador numa relação de 'mercadoria')";
- "Estabelecimento de regras claras e bem divulgadas sobre atividades ligadas à inovação";
- "Estabelecimento de mais recursos para a realização de feiras tecnológicas e rodadas de negócios";
- "Elaborar um plano de negócios institucional para os NIT";
- "Identificar e aprimorar as melhores práticas no âmbito da instituição, no âmbito empresarial e no âmbito estadual federal";
- "Regulamentar internamente as atividades (portarias e resoluções institucionais)".

Também foram identificadas ações necessárias para suportar o aprimoramento da relação universidade/ centro de pesquisa – setor produtivo:

- "Levantamento das pesquisas e de pesquisadores a partir do currículo e diretório dos grupos de pesquisa do CNPq";
- "Profissionalização de RH para dialogar c/ empresas e responder ao timing delas";
  - "Sensibilização dos pesquisadores e capacitação de pessoal técnico";
  - "Profissionalização da comercialização";
- "Contínua sensibilização dos pesquisadores e setor produtivo em relação às ações de inovação por parte dos NAP, ETT, Agências de Fomento e INPI";
- "Criar um dicionário de ontologias para identificar o estado da arte acadêmico, com o estado da arte das necessidades do mercado".

#### **Questão 4. Quais as necessidades de formação contínua e dedicação de recursos humanos para o fortalecimento dos NAP e ETT?**

Foi verificado, na maioria dos grupos, que um dos grandes problemas é a necessidade de investimento em qualificação de profissionais, sendo o prolongamento do tempo das bolsas um aspecto relevante neste contexto. Desta forma a necessidade de formação contínua foi considerada como o ponto crítico nas instituições.

Outro principal problema relatado foi a necessidade de se ter pessoas com dedicação mínima nos NIT. Em função do tamanho da demanda institucional há a necessidade de ter um número mínimo de pessoas qualificadas e fixas. Tal fato viabiliza a negociação, já que esta é um processo lento e, se a rotatividade for grande, o resultado do processo pode ficar comprometido.

As sugestões dadas foram:

- "Criação de Bolsa de Apoio Técnico para servidores do NIT";
- "Criação de cursos de pós-graduação na área de PI e Gestão tecnológica";
- "Inserção de disciplinas sobre PI, inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação, como disciplinas obrigatórias para determinadas carreiras e optativas para outras, para assim facilitar a formação dos profissionais";
- "Valorização (avaliação) pela CAPES e CNPq da propriedade intelectual do pesquisador (dos pesquisadores, grupos de pesquisas e unidades acadêmicas)";
- "Criação de Concursos específicos para contratação de servidores";
- "Criação de Curso de atualização de auditores internos, externos e TCU e AGU";
- "Capacitação de Procuradores na área de PI";
- "Treinamento em valoração de tecnologia/ MKTG Tecnologia";
- "Formação em Estudos de Viabilidade Técnica";

- "Criação de Cursos de capacitação e reciclagem, desde a introdução aos conceitos de pesquisa, inovação e PI, PI (nível intermediário) e negociação, contratos, transferência, comercialização e diligência (nível avançado)";
- "Formação de especialistas em avaliação, redação e acompanhamento de PI";
- "Formação de especialistas no uso da informação tecnológica em bases de dados";
- "Formação de especialistas em legislação de Propriedade Industrial e legislações complementares, inclusive em relação às questões da ANVISA".
- "Criação de Linha de fomento para arcar com os custos de registros e manutenção no exterior, tanto para entidades públicas como privadas";
- "Benchmarking nacional e internacional para tentar compartilhar, trocar conhecimentos: o especialista aproveita a visita para tentar fazer uma multiplicação dos recursos";
- "Alocação de pessoal próprio da Instituição em tempo integral";
- "Alocação de recursos próprios da ICT no NIT";
- "Desenvolvimento de Técnicas de Negociação";
- "Política mais consistente do governo para subsidiar os NAP e ETT para o atendimento da demanda das MPE e criadores";
- "Negociação da tecnologia";
- "Elaboração de Contratos para pesquisadores, empresários e gestores de NIT";
- "Continuidade dos editais focados em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia".

**Questão 5. Quais ferramentas podem ser utilizadas para monitorar a execução de um Projeto e para acompanhar o desempenho dos NAP e ETT?**

Para esta questão foram sugeridas ferramentas para realizar avaliações em dois níveis.

Para o primeiro e de caráter mais global, focado no conjunto de ações de fomento de PI no Brasil, foi sugerida a formação de um Comitê permanente no âmbito do MCT para supervisionar a avaliação a partir dos resultados obtidos por cada projeto para um conjunto de indicadores comuns. Essas avaliações poderiam ser efetuadas em reuniões anuais dos coordenadores dos núcleos para identificar individualmente todas as dificuldades dos projetos.

Já para o segundo nível, ou seja, para a avaliação de cada projeto contratado individualmente, sugeriu-se, entre outras ações, o uso de indicadores, a saber:

- "Criações protegidas X número de pesquisadores";
- "Patentes depositadas X concedidas";
- "Contratos firmados X pesquisadores e/ou grupos de pesquisa";
- "Patentes X número de pesquisadores";
- "Depositadas/concedidas";
- "Índice de auto-sustentabilidade financeira orçamentária";
- "A própria ferramenta de acompanhamento de marcas, patentes, etc (software), com verificação de prazos e geração de relatórios";
- "Avaliação e classificação de diversos impactos para efeito da interação universidade-empresa";
- "Contrato de know how e trade secret";
- "Publicação em revistas indexadas (qualis)";
- "Projetos de pesquisa com cláusula de propriedade intelectual conforme dados fornecidos anualmente pelas PRPPG públicas e privadas";
- "Desenvolver permanentemente atividades de disseminação da cultura da propriedade intelectual, através de eventos, seminários, grupos de discussão, palestras, etc.";
- "Identificar e buscar as melhores práticas de metodologias e processos (ABITI, SEBRAE, etc.)"

- "Monitoramento por meio de indicadores de desempenho";
- "Monitoramento por meio de indicadores financeiros";
- "Compartilhamento de laboratórios";
- "Estudo de viabilidade técnico-econômica de tecnologias não protegidas";
- "Foi destacado ainda a importância de se dispor de uma ferramenta de gestão":
- "Ferramenta de gestão – modelo de gestão dos NIT, para o acompanhamento do processo interno: a partir de um plano de atividades, cria-se mecanismos de acompanhamento e gestão, crítica do desempenho, sugestão de correção de rumos para um novo plano de atividades e acompanhamento financeiro. Além disso, outros indicadores quantitativos e qualitativos devem ser levantados";

## **Questão 6. A organização dos NAP e ETT em rede pode facilitar a cultura da inovação. Que atividades a rede poderia cumprir?**

A organização dos NAP e ETT em rede nacional, ao exemplo de associações regionais já existentes, facilitaria a divulgação e o intercâmbio de informações entre as entidades. A possibilidade de se trabalhar em rede, como foi levantada, estabeleceria uma fusão de melhores práticas de gestão e viabilizaria também a organização de eventos nacionais e internacionais.

As atividades sugeridas foram:

- "Criação de um banco de competências sobre os profissionais de gestão";
- "Formação continuada dos recursos humanos";
- "Intercâmbio de pessoal para capacitação";
- "Capacitação de Recursos Humanos em áreas específicas de atuação dos NIT".
- "Representatividade e legitimidade nacional, inclusive para a possibilidade de se criar uma nova categoria profissional";
- "Jurisprudência";
- "Criação de uma Câmara de arbitragem para a solução de litígios";
- "Criação de um portal para todos os núcleos citando a legislação que rege, os modelos contratuais, os indicadores de desempenho e uma biblioteca onde constem documentos que se possa ter acesso para aprimorar conhecimentos";
- "Criação de uma rede que estabelecesse uma câmara de mediação e arbitragem para temas de relações jurídicas, centros de pesquisas, núcleos e empresas: grupo de juristas ou advogados que dominassem este conteúdo para poder atuar como um corpo especialista, principalmente para perícias que fossem necessárias nesse campo";
- "Estabelecimento de um Código de Ética para que não haja problemas futuros com o intercâmbio de informações";

- "Classificados' e 'quem é quem' dos NAP e ETT – informações sobre o núcleo, tecnologias disponíveis, eventos, etc. – link para o portal de cada NAP e ETT”;
- “Levantamento das especificidades (perfil) e memória viva de cada NAP e ETT para direcionamento de clientes”;
- “Realização de um levantamento das redes existentes no país (REPICT)”;
- “Fortalecimento das redes Estaduais através da sincronização e utilização das melhores práticas”;
- “Consolidação um banco de Inovações Nacional para acesso ao público em Geral”;
- “Oferta de um serviço de pedido internacional de patentes (linhas de financiamento) no âmbito do comércio exterior”;
- “Oferta de compartilhamento das melhores práticas”;
- “Uniformização de critérios de comercialização em modelos de parceria, para desta forma não haver concorrências, para que os ETT não fiquem a mercê do mercado”;
- “Oferta distribuída de licenciamento de patentes”;
- “Gerenciamento de cursos itinerantes de especialista internacionais”;
- “Gerenciamento de um sistema de indicadores nacionais”;
- “Formalização de um Fórum nacional para discussão das questões comuns (dificuldades e particularidades) e atuar como agente de relacionamento com as agências de fomento”;
- “Sensibilização e capacitação dos procuradores das ICT no tema”;
- “Gerenciamento um portal nacional de patentes das instituições públicas; com a criação de uma revista eletrônica para divulgação de manuais, kits para o estabelecimento de novos NIT e outros documentos importantes para a qualificar a gestão dos NIT”;
- “Criação de um cadastro geral único para facilitar o trabalho em rede podendo pesquisar em outros ETT e solicitar competências instaladas que estejam precisando para desenvolver o tipo de trabalho que esteja precisando”.

## 5.2 Recomendações

Independente das recomendações apresentadas por cada instituição nos dois primeiros dias do workshop, foi solicitado aos grupos que apresentassem outras recomendações que não foram abordadas na análise e discussão sobre as questões-chave. As recomendações feitas foram:

- "Levar em consideração, como um dos critérios de avaliação do projeto, se foi realizada uma busca no banco de patentes;
- "Estabelecer, em seus editais de projeto, o oferecimento de bolsas de incentivo à inovação, aos pesquisadores públicos, conforme prevê Art 10 do Decreto 5.563/05";
- "Continuidade da política do MCT de apoio aos NAP e ETT";
- "Extensão do prazo do apoio inicial para melhorar e facilitar a gestão (mais bolsas no longo prazo)";
- "Elaboração de um documento de sensibilização do poder público para a criação de 450 novas vagas para ampliação do quadro técnico do INPI";
- "Realização de evento de sensibilização da importância da propriedade intelectual e transferência de tecnologia dirigida a alta direção das ICT (Reitores, pró-reitores e diretores de institutos e unidades)";
- "Participação efetiva do MEC no próximo evento";
- "Adequar a lei para as entidades privadas poderem se beneficiar da lei de inovação";
- "Como operacionalizar a demanda dos inventores independentes no aspecto financeiro e operacional?"
- "Sensibilização dos dirigentes das ICT quanto à importância do cumprimento das ações estabelecidas na LIT, em particular o papel que os NIT passam a desempenhar no contexto das ICT;
- "Articulação entre as ICT e a AGU, com vistas a harmonizar o entendimento sobre a relevância e a aplicação da LIT";
- "Enfatizar a importância do cumprimento do Art. 26, em particular o Item I";

- “Recomendar ao MCT que realize, anualmente, seminários de avaliação como o que está sendo realizado, de modo a obtermos um acompanhamento constante dos projetos”;
- “Capacitação dos operadores do direito com auxílio das próprias NAP, ETT, INPI e OMPI”;
- “Criar grupos de pesquisa institucionais para geração de conhecimento na área de PI e Transferência de Tecnologia”;
- “Mecanismo de contratação temporária do pesquisador privado na instituição pública”;
- “Vincular um percentual dos projetos das agências de fomento para a proteção intelectual, observando-se aspectos legais de titularidade e editais específicos para o financiamento da proteção intelectual”;
- “Linhas de apoio efetivo para criação de start ups”;
- “Recomendar ao MCT que envide seus maiores esforços no sentido de assegurar a regularidade no desembolso dos recursos necessários para a operacionalização dos projetos dos NIT”.
- “Bolsa para Especialistas”;
- “Apoio Financeiro aos NIT por um mínimo de 5 anos”.

## **6. Conclusões**

Os resultados das apresentações e dos trabalhos em grupo são muito claros e fortes de tal forma que o esforço de se oferecerem algumas conclusões tem o risco de parecer que se está dizendo o óbvio ou ser redundante. Contudo, dentro da perspectiva de se sistematizar os resultados da reunião, apresentam-se as principais conclusões:

6.1 Um dos problemas recorrentes, que representa um desafio chave a ser equacionado, é o da sustentação dos núcleos (tanto os NAP quanto dos ETT), em particular no que se refere aos recursos humanos. Os núcleos atualmente não são auto-sustentáveis e é difícil manter o pessoal capacitado no âmbito dos diversos projetos. Assim, parece importante e

decisivo que sejam mantidas ações consistentes de apoio e fomento aos núcleos, não apenas aos novos, mas para apoiar a manutenção dos existentes até que sejam auto-suficientes;

6.2A cultura da PI ainda não está disseminada nas ICT e representa um desafio extra a mudança de uma perspectiva essencialmente de desenvolvimento científico para uma perspectiva de desenvolvimento tecnológico (publicar, compartilhar e divulgar X patentear, proteger e licenciar). Esta mudança é cultural e, portanto, não é questão apenas de algum esforço de sensibilização ou disseminação, mas sim de uma mudança profunda. Devem-se intensificar as ações de fundo que contribuam para essa mudança de cultura.

6.3A cultura da PI ainda não está também disseminada o setor empresarial. Assim, os núcleos devem desenvolver iniciativas de sensibilização, disseminação e promoção dirigidas a esse público. Em particular, é necessário desenvolver-se no contexto das ICT habilidades e atitudes, em suma competências, adequadas para a interação com o setor empresarial, incluindo competências para negociação;

6.4Um dos pontos recorrentes nas diversas intervenções é a necessidade de se estabelecerem mecanismos que articulem a demanda com a oferta de desenvolvimento tecnológico. Esta articulação é fundamental para a percepção do valor as soluções tecnológicas desenvolvidas e oferecidas.

6.5O contexto institucional e legal deve ser foco de atenção também para futuras ações. Várias foram as menções a dificuldades ou entraves decorrentes de amarras legais (ou ainda por abordagens legais que dificultam uma atividade de gestão de PI nas ICT). Neste sentido, as ações de fomento devem de alguma maneira poder incluir atores como as procuradorias e outros atores que afetam ou intervêm na administração das ICT e, portanto, na sua capacidade de gestão da PI.;

6.6Vários problemas foram mencionados relativos aos arranjos estruturais e organizacionais das ICT no que se refere aos NIT, como relacionamento e cooperação com os demais órgãos das ICT, proximidade com o núcleo decisório das ICT, etc.



## 7. Anexos

### 7.1 Anexo I – Programação do Workshop

**Workshop para Avaliação dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia  
- Potencialidades Face à Lei de Inovação -**

#### **Objetivo:**

O evento tem por objetivo promover a avaliação dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia, apoiados no âmbito do Programa TIB, com vistas ao aperfeiçoamento dessa linha para os futuros editais, bem como analisar as potencialidades desses núcleos e escritórios face à Lei da Inovação.

#### **Local:**

**Rio de Janeiro – Hotel Novo Mundo**

#### **Datas:**

19 a 21 de outubro de 2005

#### **Participantes:**

Ministério da Ciência e Tecnologia

Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI

Associação Brasileira de Propriedade Intelectual – ABPI

Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica – ABPTI

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ

Fórum de Secretários de C&T (Estadual e Municipal)

Fórum das FAP

Executores dos Projetos contratados (TIB 2001/2002 e 2004)

Membros dos Comitês de Avaliação dos Editais TIB 2002 e 2004

Especialistas convidados

#### **Formato**

<b>PERÍODO</b>	<b>19/10/05</b>	<b>20/10/05</b>	<b>21/10/05</b>
----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Manhã	Abertura + Palestra	3 Apresentações	Grupos de Trabalho
	2 Apresentações	3 Apresentações	
Intervalo	Almoço	Almoço	Almoço
Tarde	5 Apresentações	4 Apresentações	Plenária
	4 Apresentações	4 Apresentações	
Intervalo		Livre	
Noite		Debate	

## Metodologia

### 1ª etapa

#### 19 e 21 de outubro de 2005 (08:30 às 18:30h)

Apresentação dos Projetos de Núcleos de Apoio ao Patenteamento e dos Escritórios de Transferência de Tecnologia contratados no âmbito do Programa TIB, em 2002.

#### Conteúdo Mínimo da Apresentação:

Breve descrição do Projeto

Resultados Alcançados

Dificuldades observadas e recomendações para aperfeiçoamento

Situação Atual

Como o executor do projeto se posiciona no papel de Núcleo / Escritório na execução das ações decorrentes da Lei de Inovação

### 2ª etapa

#### 20 de outubro de 2005 (19:00 às 21h)

Debate com especialistas convidados sobre a Lei de Inovação e as possíveis oportunidades para que os núcleos e escritórios atuem como Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). Esse debate, a ser conduzido por especialistas, com moderação do MCT, é fundamental como mecanismo de esclarecimento para se compreender o papel dos NIT e as potencialidades para núcleos e escritórios e uniformizar conceitos.

### 3ª etapa

#### 21 de outubro de 2005 (09h às 17h)

Trabalho em Grupos sobre formas de continuidade do apoio dos Fundos Setoriais para a área de Propriedade Intelectual, tendo como

referência a Lei da Inovação como instrumento da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE).

O Trabalho em Grupos será orientado por questões-chaves para formulação de recomendações e sugestões.

## **PROGRAMAÇÃO**

**19 de outubro de 2005 – 8h30 às 12h30 e das 14:00 às 18:30h**

### **08:30h - Abertura:**

Dr. Augusto Gadelha – Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, representando o Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Dr. Sérgio Resende.

Dr. Jairo Klepacz – Secretário de Tecnologia Industrial do MDIC

Dr. Odilon Antonio Marcuzzo do Canto – Presidente da FINEP

Dr. José Roberto Drugowich de Felício – Diretor de Programas Horizontais e Instrumentais, representando o Presidente do CNPq, Dr. Erney Felício Plessmann de Camargo

Dr. Jorge de Paula Costa Ávila – Vice Presidente do INPI, representando o Presidente do INPI, Dr. Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos

### **09h30 – Coffee break**

### **10h – Palestra:**

Lei de Inovação: Oportunidade para os Núcleos de Apoio ao Patenteamento e para os Escritórios de Transferência de Tecnologia

Palestrante: Dr. Augusto Gadelha – Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia

### **11h30 - Apresentações**

Tempo programado: 20 minutos para cada apresentação e 20 minutos para perguntas ao final

Aperfeiçoamento das atividades de gestão da propriedade intelectual no EITT/ UFRGS	UFRGS / EITT: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia	Ricardo Ayup Zouain
Consolidação das atividades de comercialização de tecnologias e patentes da UFRGS	UFRGS / EITT / SEDETEC: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico	

### **12h30 às 14h – Almoço**

### **14h – Apresentações**

Tempo programado: 20 minutos para cada apresentação e 30 minutos para perguntas ao final de cada bloco

Consolidação do núcleo de propriedade intelectual na agência de gestão tecnológica	PUC-RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Helenara Braga Avancini
Criação do Núcleo de Propriedade intelectual	UFSC: Universidade Federal de Santa Maria	Dílson Biscognin
Núcleo de Apoio a Propriedade Intelectual da UFSC	UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina	Luiz Otávio Pimentel
Núcleo Catarinense de Tecnologia de Informação	IJURIS: Instituto Jurídico de Inteligência e Sistema	Tânia Cristina D'Agostini Bueno

### **15h50 às 16h20 – Coffee break**

### **16h20 - Apresentações**

Consolidação do núcleo de Propriedade intelectual da UEL	UEL: Universidade Federal de Londrina	Cleusa Rocha Asanome
--	---------------------------------------	----------------------

Rede de Gestão da Propriedade Industrial no Estado do Paraná	TECPAR: Instituto de Tecnologia do Paraná	Marcus Julius Zanon
Consolidação do núcleo de Gestão da Propriedade intelectual	FUCAPI: Fundação Centro de Análise Pesquisa e Inovação Tecnológica	Francisca Dantas Lima
Consolidação do NEAPI – núcleo de Estudo e Análise sobre Propriedade intelectual Indígena	FEPI/AM: Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas	Bonifácio José
Núcleo de incentivo a proteção e comercialização de produtos e processos de recursos naturais	MPEG: Museu Paraense Emílio Goeldi	Benedita da Silva Barros

### **18h30 – Encerramento das Apresentações**

**20 de outubro de 2005 – 9h às 12h30; 14h às 18h10; 19h às 21h**

## 9h – Apresentações

Tempo programado: 20 minutos para cada apresentação e 30 minutos para perguntas ao final de cada bloco

Escritório de Negócios em PI	NECTAR/UFPE: Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes	Edson Costa de Barros Carvalho Filho
Núcleo Propriedade intelectual e Transferência de Tecnologia Ampliado	UNB / CDT: Universidade de Brasília / Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	Ednalva Fernandes Costa de Moraes
Agência de Comercialização de Tecnologia	Avaliação do Ciclo de Vida como Instrumento de Gestão de Processo e Produtos.	Ednalva Fernandes Costa de Moraes

## 10h30 às 11h – Coffee break

Núcleo Especializado em Prestação de Serviços, Orientação, Assessoria e Consultoria na Área de Propriedade intelectual	UFMG / CT&IT: Universidade Federal de Minas Gerais / Coordenadoria de Transferência e inovação tecnológica	Juliana Crepalde Corrêa
Escritório de Negócios em Propriedade intelectual da UFMG	UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais/Pró-Reitoria de Pesquisa	
Consolidação da Gestão da Propriedade intelectual na UFV	UFV: Universidade Federal de Viçosa/MG	Elza Fernandes de Araújo

## 12h30 às 14h – Almoço

## 14h – Apresentações

Tempo programado: 20 minutos para cada apresentação e 30 minutos para perguntas ao final de cada bloco

Implantação do escritório de negócio com tecnologia do NIT, Cetem, IEN - INOVA 3	INT: Instituto Nacional de Tecnologia	Ubirajara Quaranta Cabral
Implantação do Núcleo de Propriedade Intelectual e de Transferência de Tecnologia da CNEC	CNEC: Comissão Nacional de Energia Nuclear	Rosângela Veridiano de Oliveira
Escritório de Negócios de Tecnologia	REDETEC: Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro	Armando Augusto Clemente
Escritório de Negócios em Propriedade Intelectual da PUC - RIO	PUC-RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Shirley Coutinho

## 15h50 às 16h20 – Coffee Break

Consolidação do Núcleo de Propriedade Intelectual e Licenciamento de Tecnologia	IPT: Instituto de pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo	Ângela C. Azanha Puhlmann
Escritório de Negócios Tecnológicos de São Paulo	IPT: Instituto de pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo	João Pizysieznig Filho
Criação de Núcleo de Apoio ao Patenteamento da Tecnologia Gerada pela Pesquisa e Desenvolvimento da Indústria de Alimentos	ITAL: Instituto de Tecnologia de Alimentos	Renato Abeilar Romeiro Gomes
Projeto de consolidação do núcleo da Propriedade Intelectual e gestão de ciência e tecnologia da UNIFESP	UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo	Cristina Theodore Assis Makoupolos

## **18h10 – Encerramento das apresentações**

<b>19h às 21h</b>	<b>Debate sobre lei da Inovação e Núcleos de Inovação Tecnológica</b>
Especialistas Convidados:	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ângela Uller – Coppe/UFRJ</li><li>▪ Diana Jungman – IEL Representando a CNI</li><li>▪ Filipe Geraldo de Moraes Teixeira – Embrapa</li><li>▪ Gustavo Starling Leonardos – ABPI</li><li>▪ Maria Beatriz Amorim Páscoa – INPI</li><li>▪ Maria Celeste Emerick – REPICT</li><li>▪ Marly Elizabeth Ritter dos Santos – PUC-RS</li><li>▪ Roberto de Alencar Lotufo- INOVA Unicamp</li></ul>	
Moderador:	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Marylin Peixoto da Silva Nogueira – SETEC/MCT</li></ul>	

## **21 de outubro de 2005 – 9h às 12h30; 14h às 17h**

### **9h**

- Apresentação da dinâmica dos trabalhos para formulação de recomendações e sugestões
  - Apresentações de análise crítica e documento base para o debate
- Sistematizador: Sextante
- Organização dos grupos

### **10h às 10h30 – Coffee Break**

**10:30h**

Trabalhos em Grupos

**12h30 – Almoço****14h**

Apresentação e discussão do resultado dos trabalhos em grupo

**16h - Coffee Break****16:30h**

Apresentação de síntese dos TG

Considerações finais

**17h – Encerramento do evento**